

# QUERELLADOS!!! PRESOS!!! E AFFIANÇADOS (200\$000)

Oh Costa apita



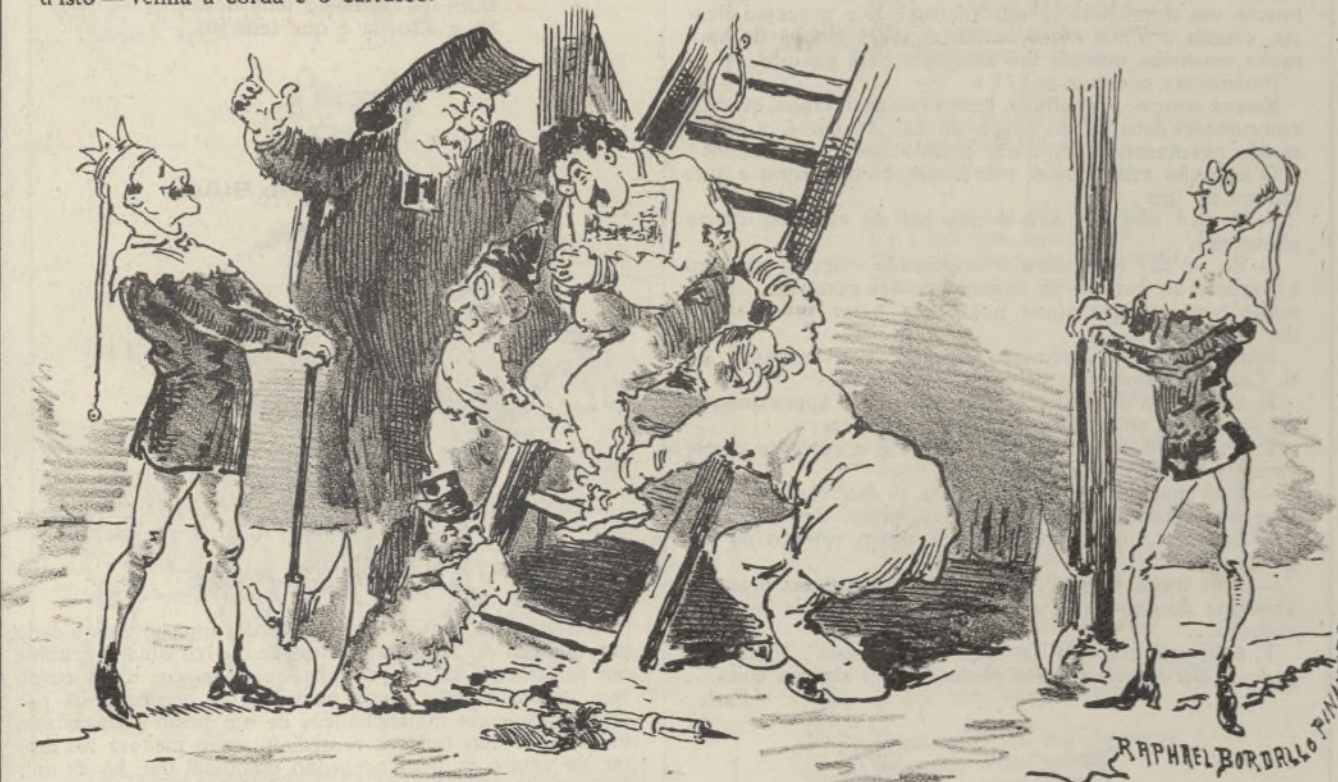
— A defeza do meu enorme crime — reclama — a presença dos caricaturados — nas posições respectivas para se poder provar a identidade — quando ella se prove terei direito ao privilegio exclusivo das verdadeiras e au-



thenticas effigies dos jesuitas da terra — ou poderei declarar como aggressores e injuriadores os que no corpo de de-



lico identificaram com estes bonecos as pessoas de S. M. e quejandos — requerendo querella contra elles — Depois d'isto — venha a corda e o carrasco.



Comêço a subir, e em chegando lá acima é que os senhores vão vêr-o que é uma posição elevada.



## Uma querella em salmoira



Acaba de ser processado o *Antonio Maria*. O numero que determinou a querella é o 154, publicado a 11 de maio d'este anno, isto é, ha seis mezes menos dois dias.

E ainda ha quem affirme que a justiça n'este paiz anda a passo de churrião! E ainda ha sugeitos que resolvem não voltar mais ao Limoeiro com o utilissimo pretexto de que lhes apodrecem por lá os ossos, em quanto a justiça lhes enfronta os autos para dormir sobre elles o seu somninho m. roto!

Quem instaura um processo complicadissimo na bagatella de cento e oitenta dias, é papa assorda... Pois não foste!...

Que se vejam n'este espelho os detractores encartados da boa perna da justiça... Que acudam em chusma os andarilhos famosos d'este mundo e ilhas adjacentes, se querem apanhar uma coça na prosapia, como aconteceu ao Bargossi com um primo do meu gallego...

E senão, oiçam.

Ha seis mezes que o ministerio publico deu querella contra o *Antonio Maria*; o tribunal instaurou-lhe immediatamente processo; foram chamados os peritos competentes para o exame de sanidade: o Manuel Bento de Sousa, o Alvarenga e o Assis de Faro; os clinicos procederam á autopsia do *Antonio Maria*, arrancando-lhe as visceras, que depositaram dentro d'um vidro cuidadosamente rolhado e lacrado, como quem enfasca aguardente de ginjas para o inverno; depois de aturado e esculpulo exame a toda aquella mixórdia, encheram de rhetorica scientifica dois ou tres cadernos de papel sellado, e mandaram tudo — vicerias e rhetorica — para o cartorio do escrivão respectivo.

Pelo seu lado, o tribunal não descansava; os officiaes de diligencias andavam todos n'uma dobadaoura; inquirem-se testemunhas, procedia-se a devassas, davam-se buscas nos domicilios... um inferno! E o processo crescia, crescia a olhos vistos, como aquelles globos de bor-racha vermelha quando lhe assopram pela gaitinha...

Finalmente concluiu-se!!!

Estava enorme, espantoso, descommunal! Tinha, quando embrulhado debaixo do braço do fiel de feitos, a apparencia phantasmagorica d'um grande paio de Arraiolos!

O escrivão examinou-o, rubricou-o, compulsou-o e perguntou ao juiz:

— V. ex.<sup>a</sup> não me dirá o que hei de eu fazer d'este chouriço?...

— Eu sei lá! respondeu o magistrado — leve-o consigo e ponha-o ao fumeiro na chaminé do seu cartorio... pôde muito bem ser que ainda nos venha a ser util n'algum dia de jejum...

Passaram-se dias, semanas, mezes, e a empresa de S. Carlos annunciou o debute do Gayarre...

E a folhinha do padre Vicente accusou a approximação do dia 25 de novembro — a renda das casas...

E o tendeiro, o sapateiro, o alfaiate e o cortador começaram a mandar as contas...

— Está mal! — disse o juiz para o escrivão: A paparoça vae faltando, e eu sinto um appetite dos diabos...

— Se v. ex.<sup>a</sup> quer que eu traga algum reforço da salgadeira...

— Pois traga, traga... Olhe... ponha-me nas brazas o chouriço do *Antonio Maria* que já deve estar bem curadinho...

E aqui está como o chouriço veiu a lume: tinha chegado o dia de jejum e era preciso comer alguma coisa...

PAN.



## Desenganae-vos!



Desenganae-vos rapazes  
Que lidaes pela vermelha;  
Esta monarchia velha  
Não cae com dois safanões:  
Do bago que nós lhe damos,  
Tirado ao pão da barriga,  
Forja as armas com que briga  
Para vencer eleições.

O proprio Zé, que por vezes  
Contra a choldra ergue o seu grasno,  
É o tal pedaço d'asno  
Que se vende... vil, soez!...  
Se vendendo-se aos farcistas  
Mostra falta de miolo,  
Dá prova de maior tolo  
Quando chora o mal que fez!

Diz o Zé: «Duros tributos  
Me fazem vergar o lombo,  
Aos mandões sirvo de bombo,  
Minha sorte é sempre amarga!»  
— Pois que querias, palerma?!  
Outra sorte não esperes:  
Em quanto tu te venderes  
Has de ser burro de carga!

Desenganae-vos, rapazes;  
Não leva a coisa caminho,  
Porque o lorpa Zé burrinho  
Na cabeça não tem luz.  
— Quando elle entrar em lamurias,  
Batendo co'as mãos na testa,  
Dizei-lhe: — Foste uma bêsta,  
Só a albarda é que tens jus.



## Os gémeos de Sião



Afastára-os o dedo inexoravel do destino, uniu-os o dedo providencial do sr. Fontes. Aquelle queixo isolado grunhia no parlamento os suspiros hypochondriacos d'um corpo sem alma; aquelle nariz abandonado espirrava cá por fóra as endeixas melancolicas de um prato de favas sem toicinho... Mas tudo se remediou: mão piedosa fez brotar do ventre da urna o cordão umbilical que ha de unir no seio da camara electiva esses dois siamezes, que as excrecencias physicas e as deficiencias moraes já tinham unido no seio d'esta camara optica...



## Pobres narizes!



Pobres narizes coitados,  
Condemnados  
Ao sabor dos parlamentos!  
Antes tivessem de andar  
A affrontar  
O tempo, as chuvas... os ventos...

Cá fora tinham pivêtes,  
Bons cheiretes,  
Rapés, tabacos, simontes;  
Lá, n'essa cam'ra salaia  
Tem de appoia...  
Tem de apoiar sempre o Fontes...

Cá fóra tinham jardins  
Com jasmins  
E o brando trevo dos montes;  
Lá, n'esse triste mester,  
Só tem mer...  
Só tem meramente o Fontes!

Pobres narizes, coitados,  
Apertados  
Em tão curtos horisontes!  
Se bem mais não lhes valêra,  
Feito em cera  
Não pôr o nariz do Fontes...

PAN.



Os prelos republicanos expluíram mais duas bombas de dynamite: A Era Nova e o Trinta Diabos Comp.<sup>a</sup> As instituições deitam-lhes a língua de fóra, mas não é com o fito da sorriada é com o ardor da pimenta.

## Os candidatos infelizes

Ao MAGALHÃES LIMA



Ó terrível demagogo,  
Petroleiro do demonio,  
Que sem tregoa lança fogo  
Aos thronos — de Santo Antonio;

Tu que discutes e altercas  
Contra a c'rôa dos reinantes,  
Porque é que os votos não mercas,  
Com meias c'rôas soantes?...

De Mirabeau, nos comícios,  
Sempre a constante parodia!  
Sempre os mesmos exercícios,  
Sempre a mesma palinodia!

Apresenta-te á moderna:  
Mais bago e menos parola...  
Que o povo não se governa  
Com cantigas á viola...



Ao NAMORADO

Namorado inconsolavel,  
Casquilho entre os mais casquilhos,  
A que a sorte inexoravel  
Deu co'a taboa nos fundilhos;

Namorado, não te espante  
Ter's na lucta dado a borda,  
Que a urna, perfida amante,  
É vulgar roer a corda...

É devassa e só escuta  
Quem lhe encha d'oiro o regaço;  
Pra agradar á prostituta,  
Só sendo rico e devasso...

E tu, que em graça e talento  
Es a flor dos namorados,  
Tens só cincoenta por cento  
D'aquelles dois predica

Ao MAIA

Ó Maia, não te apoquentes  
Por motivo tão pequeno,  
Que usam falhar as sementes  
Se não se estruma o terreno...

Sei que és homem de recursos,  
Mas foi arrojo inaudito,  
Só com programma e discursos  
Ir luctar co'o Periquito!

Elle tem modos serenos,  
Tu tens gestos theatraes,  
— Mas tu tens nariz de menos  
E elle tem nariz a mais...



É se acaso em teu proveito  
Do nariz dêsse metade,  
Ficava o caso perfeito  
D'aquelle burro e do frade...

PAN.



# A SEMANA



— ÉQUIVEM, ÉQUIVEM CORRIDO AOTABEE  
UM PIMPÃO GERAL EM CHERE.  
— ORA ADEUS — E OGAYARRE?

NO CONSELHO D'ESTADO  
ESPÍRITO GENTIL



NAO AGRADA  
NOS BANCOS



S. Carlos — o acontecimento superior a tudo.

# GAYARRE GAYARRE GAYARRE ASOLA



OS INFELIZES TRIUMPHADORES  
ESQUECIDOS PELA VOZ DE GAYARRE



NAO TEREU UMA DOZE HOMCEOPATHICA  
DA VOZ DO GAYARRE PARA CANTAR  
O MEU PROGRAMMA!!!



UMA FAVORITA DA POR GAYARRE E PASOU  
DENA OUVIR JOZINHOS



Uma só voz que abafou as eleições, as querellas, os negocios e o sr. Fontes. — Bem dita voz!

ANTHONY BORDALLO PINHEIRO



*Annuncio do Diario de Noticias, por onde se prova que ainda ha em Lisboa casaes honestos — e maduros:*

S. A.

Ha pessoas que podem dispensar 3 ou 4 divisões incluindo cosinha por cima da sua habitação, (agua furtada), mas que não querem alugar por causa do barulho. Ha mulher e marido de 30 a 40 annos, socegados, e de bons sentimentos, elle vae ás 9 horas para o seu emprego e recolhe ás 5, e não tem noitadas, nem mesmo serões; ella trata de todo o arranjo da casa, e só dá á lingua com alguma visinha, quando não lhe póde fugir, e visto que sabe voltar, arranjar e pôr á moda os seus vestidos, entende ser melhor este emprego de tempo, do que dizer mal da vida alheia. Este casal, já com o juizo no seu logar (maduro), deseja nas proximidades da Praça do Principe Real, ou Imprensa Nacional, 3 ou 4 divisões incluindo cosinha.



#### Empresa encyclopedica

Dá conselhos, cobra dividas,  
Põe noticias nos jornaes,  
Pela quota deminuta  
De quinhentos réis mensaes!

Tem empregados zelosos  
D'uma actividade louca,  
Tudo de prompto resolve...  
Basta só pedir por boca...

Trabalha de noite e dia,  
Não tem descansos nem ocios,  
Responde a tres mil perguntas,  
Trata todos os negocios,

Quer seja uma questão simples,  
Quer seja assumpto graúdo...  
— Não é barato, é de graça,  
Não é empresa, é *faç tudo!*

PAN.

## THEATROS

### Gymnasio



O Marido no Campo, fez com que regressassem a Lisboa os poucos maridos que ainda se achavam no campo e que não quizeram deixar de ver a excellente peça de Gervasio Lobato.

### Trindade



Na *Princesa de Trebisonda* debutaram dois novos artistas: uma corista de calção de malha e um macaquinho de saiote de beitalha. Ambos vivos, espertos, buliçosos, não sabemos qual tenha mais disposição para a arte, se a filha da Elisitaria, se o macaquinho do Semith...

O scenario do 1.º acto faz-nos antever a possibilidade de que o Palha transfira um bello dia toda aquella caranguejola para a porta do theatro e se ponha a gritar escarranchado no zabumba:

— Podem comprrrrrr os seus bilhetes... vae prrrrrrincipiarimmediatamente!...





## O coup de grace



Comeste-lhe a carne, roe-lhe o osso...



O principe Antonio soffreu uma assuada quando se apresentou a votar na assembléa de Santa Catharina. Não podemos louvar o procedimento de meia dúzia de garotos que compromettem com assobios o bom nome d'um partido honesto, mas é justo que o caro principe, que desvirtuou a urna, fazendo assuar os seus adversarios politicos, se assoe agora a este guardanapo...



## A eloquencia do silencio



mas estes não fallam nada e dão...

Vocês fallam muito bonito e promettem



Mais vale um passaro na mão que dois voando...



## O mandato popular



Aos republicanos — enquanto não tiverem uma figura assim para sangrar, não terão representantes.

Quem quer camarões compra-os  
E quem quer eleitores faz o mesmo.